

artes plásticas - 12-12-72 -

## Dois construtivistas

Por curiosa coincidência, Ipanema está sendo palco de duas demonstrações plásticas de grande maestria, de dois artistas afins conceitualmente, de diferentes gerações e formados em centros bem diversos: o franco-brasileiro Sérgio Camargo e o carioca Paulo Roberto Leal. Sérgio Camargo vive há muitos anos na Europa. Levou na sua bagagem um grande talento criativo e a obstinação de ser internacional, embora se sinta, em seu regresso ao Brasil, um desejo muito claro de testemunhar a nacionalidade. Paulo Roberto pouco se afastou daqui, a não ser para brilhar na Bienal de Veneza, onde foi uma das atrações de mercado internacional. Isto talvez prove que não é preciso sair do Brasil para ser notado, como pensa ingenuamente tanto artista novo. A aventura da criação tem energia bastante para atravessar os mares, quando desfruta de uma efetiva voltagem.

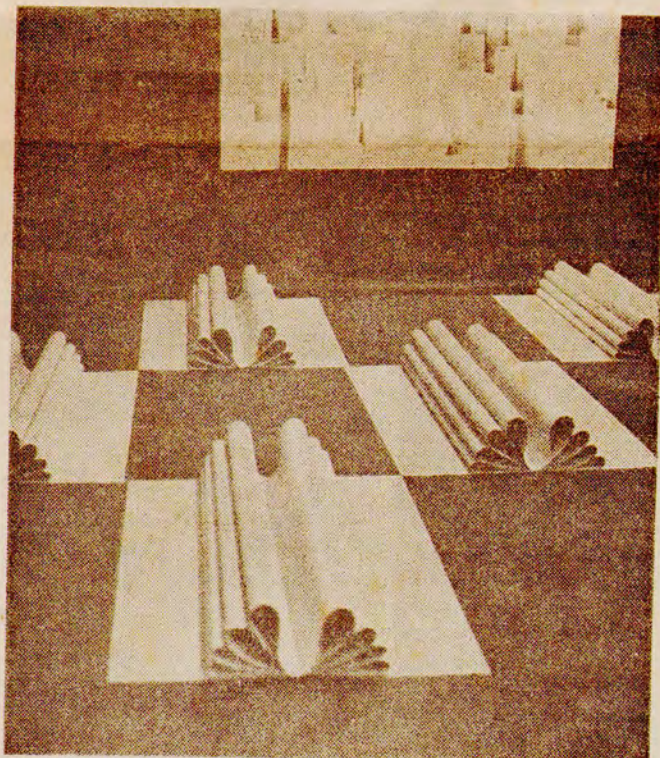
Comparativamente e num processo de soma, é bom ir da Petite Galerie à Ipanema e verificar a excelência de dois artistas conscientes e totalmente integrados no processo contemporâneo do construtivismo. Dois artistas que abandonaram há muito a tela, talvez nem a tenham jamais cultivado, e que no entanto criam, a partir de um instinto artesanal, uma esplêndida demonstração de beleza racional.

Sérgio Camargo usa a madeira e o branco. Principalmente o branco. Sua sala fulge em

brancura, é germinativa, tem prurido, avança agressivamente, transfigura o tronco, é toda a natureza revisitada por um espírito clínico e sadicamente afetado pela tecnologia e o timbre científico. Paulo Roberto Leal, partindo de um processo gráfico e atendo-se às misteriosas possibilidades do papel feito relevo e movimento, assume as urnas de acrílico, visibiliza ostensivamente as formas muito despojadas de suas progressões celulares, ou as atenua sob o *fumé* transformando a essência material numa materialização do próprio movimento. Como a memória célebre do movimento de uma hélice, fotografada por uma lente ultrasensível. Sérgio Camargo é bem mais um europeu estável em sua proposta francamente escultórica. Paulo Roberto é o sul-americano trepidante, lúdico, ávido de participação, perecível e preocupado com aquele momento de beleza que resume a eternidade.

Dois exposições das mais importantes deste ano, cuja recomendação deixamos aqui expressa, como lição evidente de que a natureza dos caminhos por si só não determina a chegada. Chega quem pode. Hoje, aliás, a Galeria Ipanema estará expondo trabalhos de alunos de escolas primárias, feitos por motivação da exposição de Paulo Roberto Leal, e montados em caixas de acrílico fornecidas pela própria Galeria. Uma experiência criativa muito fecunda para a infância.

WALMIR AYALA



Armagens de  
Paulo Roberto Leal